SBVC Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo

SnapshoT CONSUMO

Dashboard

Confiança do Consumidor *FGV*

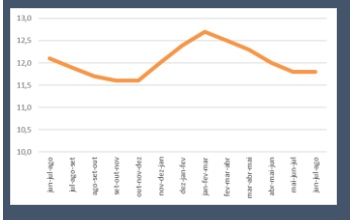
Setembro 2019 89,7

Demanda por Crédito *Boa Vista SCPC*

Ago 19 sobre Ago 18 2,0%

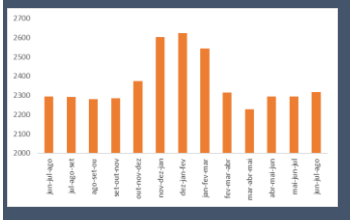
Desemprego *PNAD Contínua*

Jun-Jul-Ago 2019 11,8%



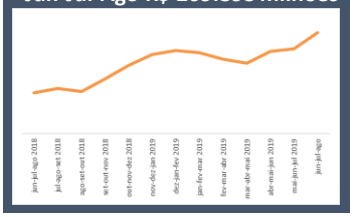
Rendimento Médio

Jun-Jul-Ago 2019 R$ 2.317,00



Massa Salarial

Jun-Jul-Ago R$ 209.893 milhões



Consumo Energia Elétrica Comercial

Julho 2019 6.916 GWh

Varejo (PMC)

Agosto 2019 1,3%

Acumulado 2019 1,2%

Inflação

Setembro 2,89 %

Vale a pena observar

Em 2017/18 a alimentação fora do lar dos brasileiros , consumiu 32,8% do orçamento das famílias, sendo que dentre as mais pobres, com renda domiciliar até R$ 1908,00 o índice foi de 20,6% e dentre as mais ricas, com renda superior a R$ 23.850,00 mensais, o índice foi de 50,3%. Nos EUA o índice médio de alimentação fora do lar é igual a aproximadamente 43%.

Ambiente Econômico

Após 10 anos, informação nova!!

O IBGE divulgou os primeiros resultados da POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares referentes aos anos de 2017-2018, atualizando os últimos índices que datavam de 2008-2009.

Esta pesquisa tem valor inestimável para todos aqueles que se dedicam a conhecer e interpretar os movimentos de consumo no Brasil, uma vez que esmiúçam todos os gastos da família brasileira, segundo classes de renda e segundo localização geográfica. A atualização inicialmente prevista era de 5 em 5 anos, porém seu custo esticou o período de repetição.

Diversas análises podem ser feitas a partir destes primeiros números divulgados e dedicaremos toda esta e parte das seguintes edições do Snapshot a este tipo de informação. Vamos a alguns deles:

- Os três maiores gastos das famílias brasileiras são, pela ordem: Habitação com 29,6% (29,2% em 2008), Transporte com 14,6% (16,0% em 2009) e Alimentação com 14,2% (16,1% em 2009);
- Gastos com energia elétrica correspondem a 4,4% do orçamento de famílias com ganho até R$ 1.908, caindo para 0,9% para aquelas que ganham mais de R$ 23.850;
- Higiene e Cuidados Pessoais representam 2,9% do gasto total, sendo 5,0% na classe mais baixa (até R$ 1.908) e 1,1% na classe mais alta. Em 2009 este item representava 1,9%, ou seja, crescimento de 52,6%.
- Planos e Seguro Saúde representam 2,1% do total de despesas, sendo 0,4% nas classes mais pobres, que se amparam na rede pública e 2,9% nas mais altas;
- Educação representa 3,8% do total de gastos das famílias e em 2009 representavam 2,5%, com forte crescimento nos cursos regulares, sinalizando o abandono das escolas públicas. Na classe mais baixa implica em 1,9% do total gasto, mas nas classe mais altas este índice cresce para 5,1% do total;
- Reforma de imóveis que em 2008 representou 1,8%, caiu em 2018 para 1,3% indicando o desaquecimento do setor;
- Pagamento de empréstimos é um item que passou de 1,4% para 2,4%;
- Cerveja, Chopes e outras bebidas alcoólicas, representavam 2,2% do gasto com alimentação em 2008 e passaram a 1,5% em 2018;
- Por sua vez, refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas passaram de 1,7% para 1,1%, queda esta sentida mais intensamente nas classe de mais alto poder aquisitivo.

SBVC Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo

SnapshoT CONSUMO

Destaques do Mês

Vestuário em queda

Em 2009 as famílias brasileiras gastaram 4,5% do orçamento em roupas, passando agora em 2018 para 3,4%. A queda mais acentuada foi sentida em roupas masculinas, cuja queda foi de 37,5%.

Gasto com celulares triplica

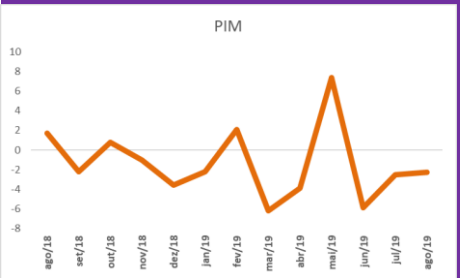
Em 10 anos o gasto destinado a celulares salto de 0,3% do total para 0,9%. Este crescimento é praticamente igual em todos os estratos socioeconômicos, sendo mais pronunciado nas classes mais altas.

Construção Civil penalizada nos últimos anos

Se em 2008, na média nacional, 4,0% foram destinados ao aumento do ativo através da compra de imóveis, dez anos depois este percentual caiu para 2,7%.

Indústria

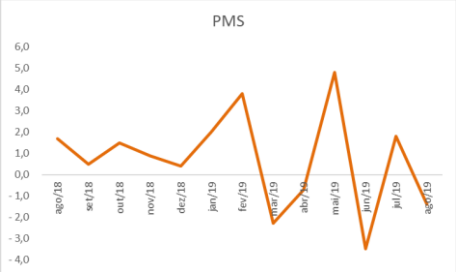
Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - *IBGE*
Em Agosto 2019, a Indústria caiu 2,3% em comparação com Agosto de 2018. Em relação a Julho de 2019 cresceu 0,8%.



A recuperação de quase toda a perda acumulada desde maio foi puxada pela indústria extrativa, que cresceu 6,6% no mês.

Serviços

Pesquisa Mensal de Serviços - *IBGE*
Prossegue a oscilação no setor de Serviços, mas o acumulado do ano é positivo em 0,5%. Em Agosto, o índice foi 1,4% menor do que em Agosto de 2018.



Serviços de informação e comunicação com crescimento de 0,4% e os profissionais, administrativos e complementares com 0,5% foram os únicos destaques positivos.

A concentração de renda no Brasil

A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, mostrou que em 2017/18 as famílias que recebem mais do que R$ 23.850,00 respondem por quase 20% de todos os valores recebidos pelas famílias brasileiras. Por outro lado, as famílias que ganham até R$ 1.908,00 e que correspondem a 23,9% do total de famílias, respondem por apenas 5,5% do total recebido como rendimento dos agrupamentos familiares.

Se a ótica for o local de moradia, é possível perceber que as famílias moradoras em áreas rurais do país receberam mensalmente, em média, R$ 3.050,49 contra R$ 5.806,24 em áreas urbanas, ou seja, no ambiente rural o rendimento é de apenas 52,3% do que recebem famílias urbanas, indicando mais um ponto de desequilíbrio na estrutura de rendimento brasileira.

A maior participação no valor médio recebido pelas famílias (rendimento e variação patrimonial) veio do rendimento de trabalho (R$ 3.118,66), que representou 57,5% do total. Nas áreas urbanas, o rendimento de trabalho correspondia a 58,4% do valor recebido e, nas áreas rurais, a 46,8%.

O país tem a difícil tarefa de equilibrar a participação relativa das classes sociais nos recebimentos que compõem o orçamento familiar, bem como ajustar os desequilíbrios que são verificados no campo em relação às cidades. Estes avanços vem sendo sentidos de forma muito tímida ao longo das últimas décadas no país.